Acervo ISA

Documentação
Fonte OESP (cidades)
Data 2/9/2001 Pg C4,5
Class. EOR 007753

PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR

Trilha da Usina
Extensão: 18 km
Nível: médio
Atração: cachoeiras, ruínas da Usina Santista de Papel, de 1919, ao pé da serra

Trilha do Caminho do Mar
Extensão: 9 km
Nível: médio
Atração: monumentos construídos em 1922, para comemorar o centenário da Independência, visão panorâmica da Baixada Santista

Trilha do Passareúva
Extensão: 6 km
Nível: médio
Atração: às margens do Rio Pilões, vários poços de água cristalina

Estrada Elias Zarzur, km 8, s/nº - Cubatão Fone: (13) 3377-9154/ 3361-8250

Agliberto Lima/AE

Garotos de bairros próximos da Guarapiranga participam de caminhadas organizadas pela administração do parque e recolhem lixo nas margens da represa

PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ

Trilha do Viveiro (monitorada)
Extensão: 1,5 km, aproximadamente
Nível: fácil
Atração: espécimes de fauna e da flora, como quatis, macacos, ratão-do-banhado, orquídeas, manacá da serra e guapuruvu

Trilha das Águas do Tietê (autoguiada)
Extensão: 4,7 km
Nível: fácil
Atração: animais como capivara, porco do mato, pássaros, cotias e quatis, além da diversidade de plantas

Rua Guira Acangatara, 70, Engenheiro Goulart - São Paulo /Fone: (11) 6958-1482

Robson Fernandjes/AE

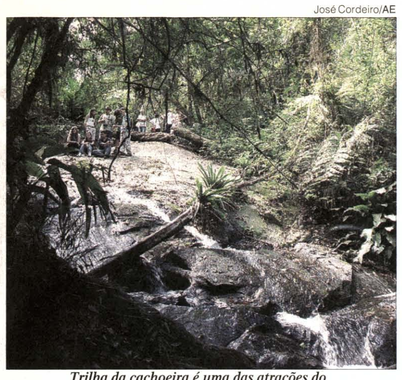
Josefa Ribeiro na trilha sobre palafitas do Parque da Várzea do Embu-Guaçu: caminhadas até sob chuva

PARQUE ECOLÓGICO DA VÁRZEA DE EMBU-GUAÇU

Trilha Suspensa
Extensão: 980 metros
Nível: fácil
Atração: passarela de madeira, a um metro e meio do solo, atravessa terreno de várzea alagado em alguns pontos, e cruza o Rio Embu-Guaçu em dois trechos

Rodovia José Simão Louro Jr., 111, Embu-Guaçu/Fone: (11) 4661-613.

José Cordeiro/AE



Trilha da cachoeira é uma das atrações do Cantareira, que conta ainda com viveiro de plantas e áreas de lazer

PARQUE ESTADUAL DO GUARAPIRANGA

Trilha do Poço Seco
Extensão: 1 km
Nível: fácil
Atração: Espécies da vegetação como cambará e sapé

Trilha da Represinha
Extensão: 1,5 Km, aproximadamente
Nível: fácil
Atração: Viveiro de mudas, pau-brasil, bosque formado por maricás, bromélias, orquídeas e samambaias, sapé e, ao fim da trilha, a represa Guarapiranga

Estrada Riviera, 3.286 - São Paulo/ Fone: (11) 5517-6707

Nas trilhas, SP reencontra a natureza

É possível fazer caminhadas em 6 parques estaduais sem sair dos limites do Município

GLÁUCIA LEAL

Quedas-d'água, nascentes, córregos, animais e vegetação de mata atlântica. Com tanto verde e ar puro, nem parece que é São Paulo. Alguns trajetos lembram restinhos de paraíso e contrastam com características da cidade tão marcantes que já viraram até lugar comum, como poluição, o barulho dos automóveis e o concreto dos edifícios. Nos limites do Município, há trilhas oficiais em seis parques estaduais.

Muita gente já descobriu o prazer de desvendar esses cenários privilegiados no perímetro urbano. Essa opção de passeio tem atraído gente de diferentes faixas etárias e condições de preparo físico. De acordo com levantamentos da Divisão de Reservas e Parques da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, mais de 600 mil pessoas visitaram as áreas em 2000.

Além de fugir da vida sedentária, adeptos das caminhadas em contato com a natureza estão descobrindo que é possível aliar os benefícios do exercício físico ao combate ao estresse. "Depois de uma hora de caminhada, eu me sinto renovada, com a cabeça arejada. Por isso incorporei essa prática à minha rotina e faço trilhas até mesmo com chuva", garante a dona de casa Josefa Pedrina da Silva Ribeiro, de 42 anos.

José Cordeiro/AE

Nas trilhas ecológicas do Parque Estadual da Cantareira, que recebe cerca de 500 visitantes nos fins de semana, é possível ver macaco e até bicho-preguiça

Bicho-preguiça – Não faltam opções para os mais diferentes gostos e expectativas: trajetos longos ou íngremes para os mais radicais; trilhas curtas, autoguiadas, orientadas por monitores, para crianças ou iniciantes. Há locais onde é possível ver macaco e bicho-preguiça, como no Parque Estadual da Cantareira, que recebe 500 pessoas nos fins de semana. Já no Parque Estadual do Jaraguá, um dos encantos é a vista privilegiada que se pode ter da cidade.

Existem até caminhos para quem não quer sujar os pés de terra. É o caso da trilha suspensa, de 980 metros, sobre uma área de mangue no Parque Estadual da Várzea de Embu-Guaçu, muito utilizada por idosos. Trata-se, na verdade, de uma passarela de madeira que cruza o Rio Embu-Guaçu em dois pontos.

L.C. Leite/AE–30/1/2001

APA de Capivari-Monos

VÁRZEA DE EMBU-GUAÇU TEM TRILHA SUSPENSA

Durante os meses de chuva, a várzea se enche de flores, predominantemente roxas, amarelas e brancas. "O trajeto é considerado uma trilha por cortar uma área alagada, de vegetação nativa", afirma o diretor do parque, Talles Schmidt Calaça.

O Parque Ecológico do Guarapiranga tem uma mascote: a simpática vira-lata Neguinha, uma trilheira nata. Moradora do parque, cada vez que vê um dos monitores distribuir saquinhos plásticos para que os visitantes recolham marcas do "bicho-homem" deixadas nas trilhas, Neguinha se prepara para seguir mato adentro, de preferência bem perto das crianças.

"Pedimos às pessoas que contribuam com a preservação e nos ajudem a recolher o lixo deixado pelos que passaram antes pelo local", explica o monitor ambiental Antonio Valter Fiuza.

Os interessados em conhecer o Núcleo Cubatão do Parque Estadual da Serra do Mar e suas bonitas paisagens, com direito a ruínas de antigas construções e quedas-d'água, deve marcar o passeio com pelo menos 15 dias de antecedência. "O núcleo preserva 139 mil hectares, onde refugiam-se espécies ameaçadas de extinção", informa o coordenador de Uso Público do núcleo, Irani Quirino da Silva.

Um dos pontos menos explorados e mais belos da cidade é a região dos Rios Capivari e Monos, transformada em Área de Proteção Ambiental (APA) este ano pela Câmara Municipal. O visitante que procura as trilhas – mais longas que as da maioria dos parques estaduais, com até 35 quilômetros de extensão – deve contratar adolescentes locais, treinados pela organização não-governamental (ONG) Olhos da Mata para monitorar o passeio. O preço é de R$ 20,00 por trilha, para grupos de dez pessoas. Além de obter mais informações sobre o lugar e garantir sua segurança, os turistas ajudam na preservação da área.

Manancial – A região abrange o setor sul do Parque Estadual da Serra do Mar e é o último manancial limpo com potencial de abastecimento público de água dentro dos limites da cidade de São Paulo. "Sua conservação vai garantir, no futuro, 5 metros cúbicos por segundo de água limpa", afirma o ambientalista Adilson Rodrigues, coordenador da ONG. A área de mananciais é composta pelas bacias dos Rios Capivari e Monos, além de parte da Represa Billings e Guarapiranga.

A APA se estende por uma área de 261 mil quilômetros quadrados (cerca de oito vezes a do Parque do Ibirapuera), dos quais pelo menos 70% têm cobertura vegetal secundária, em avançado estágio de recuperação, remanescente da mata atlântica. Sua proximidade com a biodiversidade da Serra do Mar favoreceu o equilíbrio ecológico da área.

No local vivem árvores raras e várias espécies animais ameaçadas de extinção, como o mono-carvoeiro e as onças-pintadas e pardas. Há também inúmeras lagoas e uma cachoeira com 35 metros de altura, na Trilha Evangelista de Souza.

Para receber regularmente informações sobre as Unidades de Conservação do Estado de São Paulo e ecoturismo, os interessados podem se cadastrar no Programa de Ecoturismo da Fundação Florestal pelo e-mail dicasecoturismo@iflorestsp.br ou ligar para (11) 6997-5000, ramal 266.

ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MUNICIPAL DOS RIOS CAPIVARI E MONOS

Trilha Evangelista de Souza
Extensão: 9 km
Nível: médio
Atração: queda-d'água de 35 metros, nascentes, vegetação densa e animais de pequeno porte

Trilha do Seu Rosalvo
Extensão: 7 km
Nível: médio
Atração: mirante, riachos, lagoas, travessia dos Rios dos Campos e dos Monos

Trilha do Seu Elias
Extensão: 2 km
Nível: fácil
Atração: poço d'água, travessia do Rio dos Monos

Trilha do Rio Branquinho
Extensão: 25 km (cumprida em duas etapas)
Nível: difícil
Atração: de São Paulo a Itanhaém, cruza territórios indígenas, quedas-d'água, nascentes

Trilha do Rio Cubatão (em duas etapas)
Extensão: 35 km
Nível: difícil
Atração: até o litoral, passa pelos Vales do Rio Branco e Cubatão, ruínas da primeira vila operária do Estado, lagoas

Estrada Evangelista de Souza, km 12 - São Paulo/Fone: (11) 5977-0010
E-mail: olhosdamata@ig.com.br

PARQUE ESTADUAL DA CANTAREIRA

Trilha da Pedra Grande (autoguiada)
Extensão: 9,5 km
Nível: médio
Atração: mirante (vista da cidade de São Paulo), macaco-bugio, pássaros e vegetação nativa

Trilha da Bica (autoguiada)
Extensão: 1 km, aproximadamente
Nível: fácil
Atração: bica, animais e vegetação
Núcleo Águas Claras

Trilha Samambaia-Açu (autoguiada)
Extensão: 1,4 km
Nível: médio
Atração: animais e vegetação

Trilha das Águas (autoguiada)
Extensão: 320 metros
Nível: fácil
Atração: ribeirão com quedas-d'água, animais e vegetação.
Núcleo Engordador

Trilha do Macuco (autoguiada)
Extensão: 700 metros, aproximadamente
Nível: fácil
Atração: animais e vegetação

Trilha da Cachoeira (autoguiada)
Extensão: 3 km
Nível: médio
Atração: cachoeira, animais e vegetação.

Rua do Horto, 931, Tremembé /Fone: (11) 6231-8555 r. 228/236 ou (11) 6232-5049

Monalisa Lins/AE

Parque do Jaraguá, na zona norte: vista privilegiada e muito verde no ponto mais alto da cidade

PÉ NA ESTRADA

- Leve sacos plásticos para embalar o lixo e trazê-lo de volta
- Evite fazer fogueiras. Elas destroem o solo e são grandes causas de incêndios
- Caso seja absolutamente imprescindível acender uma, certifique-se de que está completamente apagada antes de deixar a área
- Opte por tênis e roupas bem confortáveis
- Mesmo que esteja quente, leve agasalho (a temperatura é cerca de dois graus mais baixa na mata)
- Use mochila com alças resistentes
- Proteja-se com filtro solar
- Leve cantil ou garrafa com água
- Prefira um lanche leve e nutritivo
- Não esqueça o papel higiênico
- Jamais entre na mata após ingerir bebidas alcoólicas
- Não alimente os animais. Modificar seus hábitos alimentares lhes causa problemas de saúde e os incentiva a atacar as pessoas
- Siga as trilhas pré-determinadas. Não abra caminhos na mata: além de degradar o meio ambiente, é extremamente perigoso
- Procure falar baixo para não incomodar os animais, lembre-se de que o invasor é o homem e não o bicho
- Não improvise estruturas como bancos ou mesas, não quebre galhos, não colha flores ou leve pedras. Deixe tudo exatamente como encontrou
- Procure saber, com antecedência, informações sobre o local para onde vai
- Antes de sair de casa, deixe aviso com parentes ou conhecidos sobre onde estará

Fonte: Coordenadoria de Educação Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente

Lixo e vandalismo ameaçam os parques

Público picha e rouba placas, acende fogueiras e deixa embalagens e latas nas matas

Nem tudo é flor e natureza nos redutos verdes de São Paulo. Administradores, guias, monitores e voluntários lutam diariamente pela preservação das áreas. "Infelizmente, muitos dos visitantes picham ou roubam placas de orientação e informação, jogam lixo na mata e insistem em acender fogueiras que se alastram e destroem as reservas", lamenta o diretor do Parque Estadual do Jaraguá, Vladimir Arrais de Almeida.

Nos fins de semana, cerca de 5 mil pessoas visitam o local. Na segunda-feira, as marcas estão em toda parte. Nesse dia, são recolhidos, em média, 100 sacos plásticos de 200 litros lotados de lixo. "Se não precisássemos fazer uma limpeza tão grande, seria possível abrir o parque na segunda", afirma Almeida. Sem avaliar as conseqüências de seus atos, muitos visitantes jogam embalagens, papéis e latas de refrigerantes nas encostas dos morros. Para recolher o lixo, funcionários e voluntários arriscam-se na prática do rapel, presos por cordas, pendurados a grandes alturas.

Outro fantasma que ameaça as reservas naturais é a ocupação imobiliária. Em parques extensos como o do Guarapiranga, situado em uma zonas marcadas pela invasões, a fiscalização precisa ser constante. "Buscamos instruir os moradores e, em caso de invasões, convencê-los a sair das áreas de proteção", diz o responsável pelo parque, Marco Antônio Lucena. Apesar da fiscalização, ele costuma encontrar cercas de arame cortadas. "Nosso trunfo é que, cada vez mais, a população local tem se apropriado desse espaço e assim fica mais fácil preservar."

Proteção – Uma lei que transforma a Área de Proteção Ambiental dos Rios Capivari-Monos em Unidade de Uso Sustentável, sancionada este ano, trouxe novas esperanças para os ambientalistas. "Com isso, só será permitido o uso racional dos recursos – e como a área não será transformada em parque, não há custo para o Município, pois não haverá desapropriações", afirma o coordenador da Olhos da Mata, Adilson Rodrigues.

Segundo ele, há pelo menos 40 mil pessoas morando na região do Capivari-Monos, divididas em comunidades urbanas, rurais e nas duas reservas indígenas guaranis, Krucutu e Morro da Saudade. "A maior ameaça ao local vem da expansão dos loteamentos ilegais", afirma Rodrigues. Entre 1991 e 1996, o crescimento populacional na área de mananciais atingiu 4,6% ao ano, enquanto a taxa média do Município foi de 0,4%. Em 14 anos, entre 1980 e 1994, 8% das matas da região foram destruídas pelos loteamentos clandestinos. **(G.L.)**

■ *Continua na página seguinte*